

ESTUDANTES SURDOS E OS NÚCLEOS DE ACESSIBILIDADES NAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR DO TRIÂNGULO MINEIRO DE 2010-2020

Adriana Cristina de Castro- UFU
Email-adridesle@yahoo.com.br

Lázara Cristina da Silva - UFU
Email-lazara@ufu.br

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa está inscrita no Programa de Pós-Graduação em Educação vinculada à linha Estado, Política e Gestão da Educação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de campo, e em seu contexto macro investiga a implantação e/ou reestruturação dos Núcleos de Acessibilidade (NAs) nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), com o apoio financeiro do Programa Incluir.

A vertente eleita para esse estudo tem o seguinte desdobramento: como as Instituições Federais de Ensino Superior do Triângulo Mineiro ofereceram suporte de acessibilidade aos estudantes surdos no período entre 2010 e 2020? A hipótese para esse questionamento é que o Programa Incluir contribuiu significativamente para a implantação ou reestruturação dos NAs no Triângulo Mineiro, atendendo as necessidades de aprendizagem dos estudantes surdos no ensino superior.

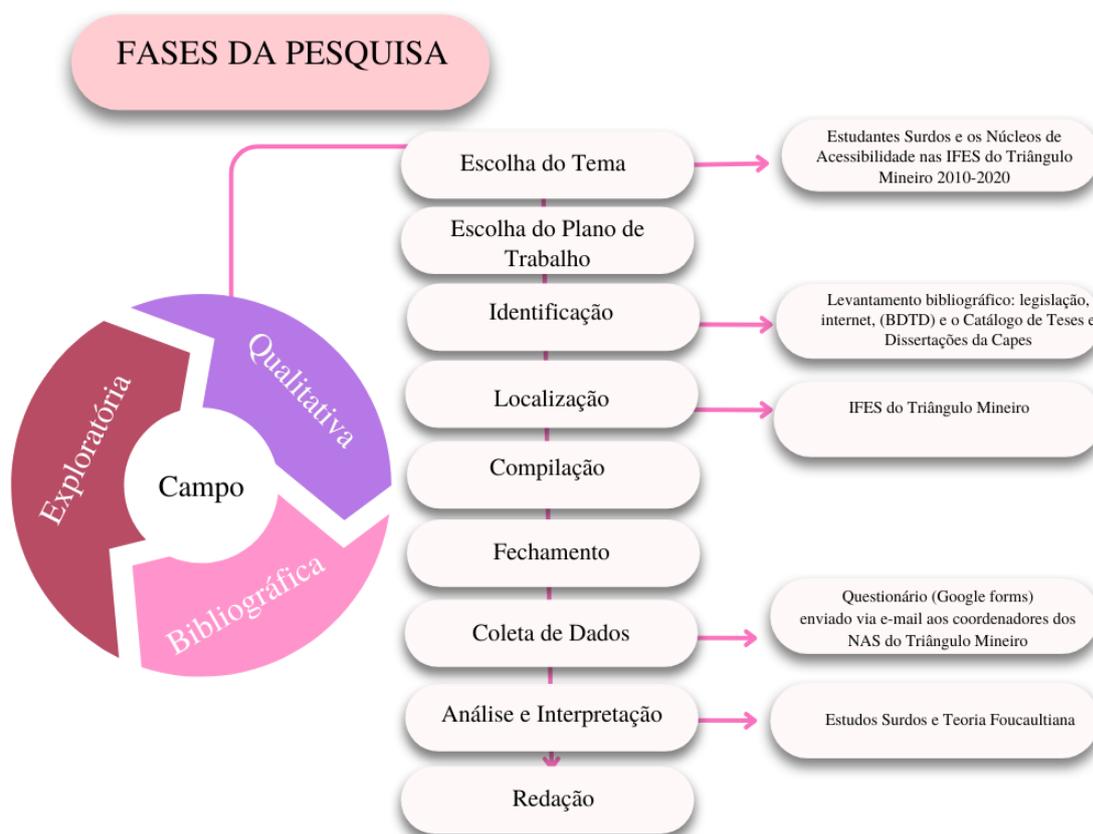
Diante disso, o objetivo geral consiste em compreender como essas IFES organizaram os serviços da Educação Especial por meio dos NAS e se conseguiram melhorar o acesso, permanência e conclusão dos estudantes surdos no recorte proposto. Para tanto, os objetivos específicos procuraram: discutir as políticas públicas educacionais para inserção de estudantes surdos no ensino superior; mapear os anos de ingresso e conclusão de seus estudos; verificar quais instituições tiveram aumento do acesso de estudantes surdos; identificar e analisar os serviços da Educação Especial que os NAs ofertaram a esses estudantes.

Diante deste contexto, a partir das lentes dos Estudos Surdos e foucaultianos, procuramos refletir sobre as políticas de inclusão das pessoas surdas no ensino superior analisando os *discursos ditos de forma explícita*. Entretanto, nosso maior desafio foi investigar os *discursos subliminares* contidos nas políticas inclusivas para inserção dos surdos no ensino superior.

METODOLOGIA: ITINERÁRIO DA PESQUISA

A revisão documental, teve com sustentação teórica os “Estudos Surdos”, respaldada por autores como Gladis (1998); Perlin (2004); Quadros (2006); Sá (2006); Rocha (2007); Skliar (2008); Strobel (2008); Lacerda (2010); Thoma (2002, 2010, 2016) e Kraemer (2011). O texto dissertativo ao possuir contornos bibliográficos, se submete a um compilado geral sobre as principais pesquisas já realizadas. Neste sentido, a literatura investigada objetiva a planificação do trabalho, sendo uma aliada para publicação de trabalhos inéditos, evitando erros, norteando futuras indagações. (LAKATOS, MARCONI, 2003). Para tanto, nossa trajetória investigativa seguiu o esquema explicitado abaixo:

Imagem 01 – Fases da pesquisa



Fonte: Elaboração própria baseado em Lakatos, Marconi. 2003 p. 43

Ao findarmos as buscas nas bases de dados e analisarmos os descritores escolhidos para os trabalhos encontrados, não deparamos com nenhuma pesquisa que investigasse especificamente a acessibilidade e permanência dos estudantes surdos no ensino superior assistidos pelos NAS. O público destas dissertações e tese publicadas são estudantes PcDs de

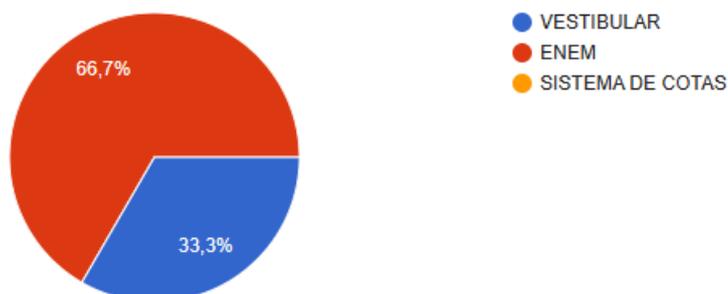
forma geral. Outro aspecto observado desta apuração é que apesar da maioria das IFES que participaram do programa Incluir, reafirmaram a importância deste projeto para ampliação do atendimento dos NAS aos estudantes com deficiência, as ações desses são insuficientes para garantia de eliminação de barreiras atitudinais; infraestrutura adequada e formação técnica/pedagógica para o atendimento com equidade e qualidade ao público-alvo desta política governamental. Entretanto, as IFES dos trabalhos analisados, relatam que esses espaços criados por políticas inclusivas, é mais uma ferramenta para acessibilidade para os estudantes assistidos, garantindo-lhes o direito de acesso, e permanência com garantia de conclusão de acordo com as especificidades dos alunos atendidos pelo NAS.

VISLUMBRANDO O DESTINO NO HORIZONTE: COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio da pesquisa *Survey* de análise quantitativa. Desta forma, um questionário foi elaborado e posteriormente enviado, via *e-mail*, aos coordenadores das IFES do Triângulo mineiro: *campus* IFTM de Patos de Minas , *campus* UFTM de Uberaba e *campus* UFU de Uberlândia. Os resultados obtidos foram analisados pela lente teórica dos Estudos Surdos, e foucaultianos da governamentalidade e biopoder.

Diante deste contexto, constatamos que entre 2010-2020 foram matriculados 21 estudantes surdos e 4 alunos deficientes auditivos nos cursos superiores ofertados por essas instituições. Duas instituições (66,7%), pontuaram que a principal forma de ingresso é via ENEM. Mediante aos resultados obtido, houve uma aumento de ingressantes surdos assistidos pelos NAs implementados ou reestruturas por subsídios financeiros do Programa Incluir, esse é o *discurso dito explícito*, segundo o gráfico abaixo:

Gráfico 01: Forma de ingresso de estudantes nas IFES do Triângulo Mineiro



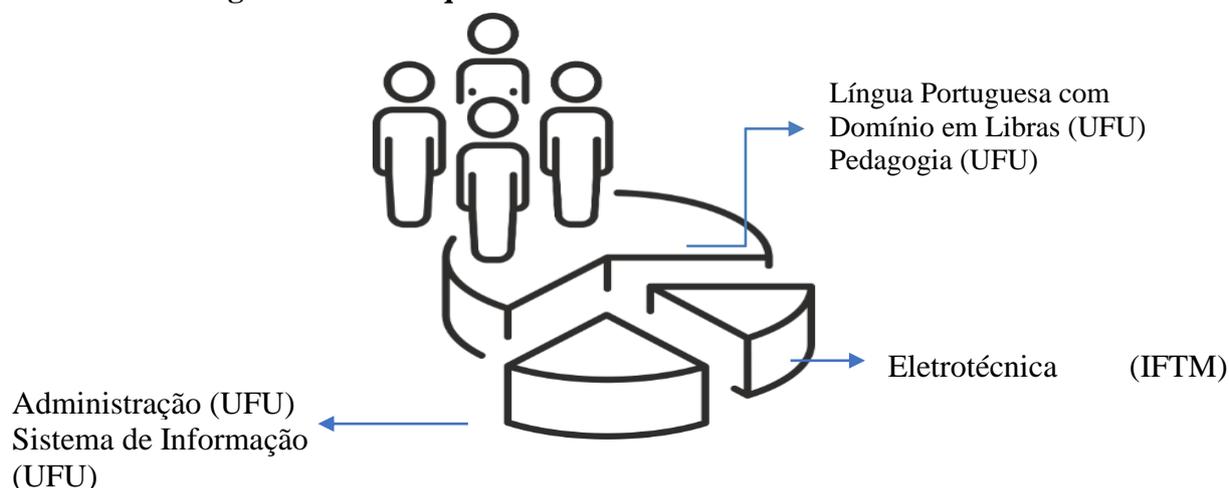
Fonte: Elaboração Própria

Esse resultado demonstra que somos participantes de uma postura política que proclama a igualdade de oportunidades na aprendizagem e a qualidade educacional como direito universal requerido para todo e qualquer indivíduo. Esse pensamento está inserido no jogo do mercado, que a todos abarca, traçando sua produtividade fazendo com que cada um, em sua singularidade, dele participe e nele permaneça, desejando cada vez mais continuar jogando. Também pela “tônica da visibilidade” e pela “tônica da acessibilidade” é que somos capturados e nos tornamos empresários de nós. (KRAEME, 2011)

Assim, o surdo é visto como empreendedor de si mesmo, incorporando o conceito de *homo oeconomicus* (FOUCAULT, 2008), na sua habilidade e participação para jogar o jogo da inclusão, cuja a intervenção do Estado *laissez faire* tem a incumbência de formular políticas públicas para manutenção deste sistema. Desta forma, o *discurso* presente nos documentos legais, sugere que os indivíduos, *de forma subliminar*, são responsáveis por sua escolarização.

Outra questão abordada por nosso questionário enviado aos coordenadores dos NAS, foi em qual curso de graduação concentra a maior parte dos estudantes surdos e deficientes auditivos, a imagem abaixo apresenta as respostas segundo a área de interesse de cada estudante:

Imagem 02: Curso que concentram os alunos surdos



Fonte: Elaboração Própria

Diante dos dados interpretados, percebemos que a escolha da área de estudo que se concentra a maior parte dos estudantes surdos está diretamente ligada ao campo linguístico que envolve a libras como um dos componentes curriculares, fato esse observado no curso de Letras com domínio em Libras (UFU). Neste sentido, analisando a inclusão escolar dos

sujeitos surdos, percebemos que está dentro de uma racionalidade econômica neoliberal que manipula todos para participarem do jogo do mercado, entendemos que “[...] nesse jogo cada um é empresário de si e joga conforme suas fichas lhe permitem” (Kraemer, 2011, p. 12).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados apurados e analisados, foi constatado que o Programa INCLUIR contribuiu significativamente para a implantação ou reestruturação dos NAS no Triângulo Mineiro. Além disso, houve um aumento de ingressantes surdos assistidos pelo programa, isso é o *discurso explícito*, entretanto existe o *discurso subliminar* presente nos documentos legais, sugerindo que os sujeitos surdos, de acordo com Kraemer (2011), são responsáveis por sua escolarização, participando do jogo neoliberal. Pois neste caso o surdo é visto como *homo oeconomicus* (FOUCAULT, 2008), empresário de si mesmo, na sua habilidade e participação para jogar o jogo da inclusão, cuja a intervenção do Estado *laissez faire* tem a incumbência de formular políticas públicas para manutenção deste sistema. Visão essa refutada pelo campo dos Estudos Surdos que concebe o surdo como sujeito emancipado, militante do seu direito educacional, linguístico, identitário e cultural. Nesse caso, a surdez é concebida como diferença política e não como patologia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Programa de Acessibilidade na Educação Superior (INCLUIR)**. 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/index.php?option=content&task=view&id=557&Itemid=557>. Acesso em 06 Set. 23.

FOUCAULT, M. Nascimento da biopolítica: curso dado no Collège de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed- São Paulo: Atlas, 2003.

KRAEMER, G.M. **Estratégias de Governo dos Sujeitos Surdos para Inclusão Escolar**, 2011.